

## TINTURA DE COLOCYNTHIDE

*Tinctura colocynthidis.*

|                                     |                       |
|-------------------------------------|-----------------------|
| COLOCYNTHIDE, EM PÓ (III) . . . . . | 100 g.                |
| ALCOOL . . . . .                    | Q. S.                 |
| AGUA . . . . .                      | Q. S.                 |
| PARA OBTER . . . . .                | 1000 cm. <sup>3</sup> |

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *tres* volumes de alcool com *um* volume de agua.

**Caracterização.**—Liquido amarelado, sem cheiro particular e de sabôr minimamente amargo; com a agua, dá uma mistura limpida.

N'uma pequena capsula de porcelana misture 2 cm.<sup>3</sup> da tintura com um pouco de hydroxydo de calcio, de modo a formar uma pasta espessa, e evapóre a banho-maria até seccura; esgôte o residuo secco pulverizado, duas vezes, com 1 cm.<sup>3</sup> de alcool methylico de cada vez, filtre por papel humedecido com alcool methylico e evapóre o filtrato a banho-maria; dissolva o residuo em 2 cm.<sup>3</sup> de acido acetico a 3:10, junte 1 gota de soluto de chlorêto ferrico e superponha o liquido a 2 cm.<sup>3</sup> de acido sulfurico: na camada sulfurica, immediatamente sob a superficie de contacto, formar-se-á um anel vermelho-carmim vivo, que com o tempo se tornará mais forte (colocynthina).

**Dôses maximas:** de uma vez 1.0 cm.<sup>3</sup>; em 24 horas 3.0 cm.<sup>3</sup>

A SEPARAR.

## TINTURA DE CONDURANGO

*Tinctura condurango.*

|                                  |                       |
|----------------------------------|-----------------------|
| CONDURANGO, EM PÓ (IV) . . . . . | 200 g.                |
| ALCOOL . . . . .                 | Q. S.                 |
| AGUA . . . . .                   | Q. S.                 |
| PARA OBTER . . . . .             | 1000 cm. <sup>3</sup> |

Prepare esta mistura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua.

**Caracterização.**—Liquido pardacento, com cheiro e sabôr da casca de condurango.

## TINTURA DE CRAVO DA ÍNDIA

*Tinctura caryophylli.*

|                                      |                       |
|--------------------------------------|-----------------------|
| CRAVO DA ÍNDIA, EM PÓ (II) . . . . . | 200 g.                |
| ALCOOL . . . . .                     | Q. S.                 |
| AGUA . . . . .                       | Q. S.                 |
| PARA OBTER . . . . .                 | 1000 cm. <sup>3</sup> |

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *quatro* volumes de alcool com *um* volume de agua.

**Caracterização.**—Liquido pardo-avermelhado, possuindo em alto gráo o cheiro e o sabôr do cravo da India.

Uma mistura de 2 volumes de tintura de cravo da India e de 1 volume de agua deve ser turva; o soluto de hydroxydo de potassio e a ammonia precipitam-na em amarello-avermelhado.

## TINTURA DE CUBEBA

*Tinctura cubebae.*

|                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| CUBEBA, EM PÓ (III) . . . . . | 200 g.                |
| ALCOOL . . . . .              | Q. S.                 |
| PARA OBTER . . . . .          | 1000 cm. <sup>3</sup> |

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando o alcool como liquido extractor.

**Caracterização.**—Liquido pardo-esverdeado, de cheiro e sabôr caracteristicos da droga; adicionado de igual volume de agua, dá mistura leitosa.

## TINTURA DE DEDALEIRA

*Tinctura digitalis.*

|                                       |                       |
|---------------------------------------|-----------------------|
| DEDALEIRA, FOLHAS, EM PÓ (V). . . . . | 100 g.                |
| ALCOOL ABSOLUTO . . . . .             | Q. S.                 |
| PARA OBTER . . . . .                  | 1000 cm. <sup>3</sup> |

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando o alcool absoluto como liquido extractor.

**Caracterização.**—Recentemente preparada, a tintura de dedaleira é verde; com o tempo, toma côr pardo-esverdeada; possui cheiro pronunciado da folha de dedaleira e sabôr muito amargo.

Uma mistura de volumes iguaes de tintura de dedaleira e de agua deve ser opalescente.

Evapóre a banho-maria uma mistura de 10 cm.<sup>3</sup> de tintura de dedaleira com 10 cm.<sup>3</sup> de agua até redução a 10 cm.<sup>3</sup>; precipite completamente pelo acetato basico de chumbo liquido, filtre, agite o filtrato com 10 cm.<sup>3</sup> de chloroformio, separe este ultimo, filtre-o e evapóre-o até seccura. Dissolva o residuo em 3 cm.<sup>3</sup> de acido acetico, junte um traço de soluto de chlorêto ferrico e deite este liquido com precaução sobre acido sulfurico, sem misturar: produzir-se-á, na linha de contacto dos dois liquidos, uma zona vermelho-parda encimada por uma zona verde-azul (*digitoxina*).

**Emprego officinal.**—*Xarope de dedaleira.*

Dôses maximas: de uma vez 1.5 cm.<sup>3</sup>; em 24 horas 5.0 cm.<sup>3</sup>

A SEPARAR.